

## Colegas Coordenadores

**E**stamos lhes encaminhando as resoluções de nossos trabalhos, com relatores do **Seminário de Coordenadores dos Pré-Vestibulares para Negro e Carentes**. Vocês estão recebendo: Relatório do Seminário, Histórico e alguns textos individuais. Gostaríamos de tecer algumas considerações:

1) Os textos individuais (Juca Ribeiro, Nilton Júnior, Frei David Santos, Alexandre Nascimento, José Carlos (Zeca) e Andréia Couto) servirão como subsídios no estudo de seu Pré. Esses textos cobrem muitas facetas, vale apenas lê-los, debatê-los, tecer comentários, críticas e sugestões enfim, estudar com carinho e dedicação. Os textos serão motivos de apreciação na Assembléia. No entanto, somente os textos de David Santos e Nilton Júnior serão objeto de votação; os outros textos são caráter reflexivos e de aprofundamentos.

2) O histórico dos "Prés" serve como referência para se ter uma primeira idéia de como está nosso Movimento, também vale a pena acrescentar, lembrar e conhecer.

3) O Relatório é o único material que será objeto de votação exaustiva na Assembléia de 27 / 8. Dentro dele estão contidas as resoluções do Seminário com indicação dos grupos correspondentes.

Sugerimos que ele seja distribuído para todos os alunos e professores, e que seu Pré marque um dia (manhã ou tarde) para seu estudo, debate, acréscimo e

Você, deverá, fazer comentários, a parte que ajudará seu Pré na hora das votações.

Lembramos que há em nosso meio um desejo de maior organização (textos de David Santos e Nilton Júnior), seu Pré, (alunos, coordenação e professores) não pode ficar de fora desse momento, com risco de isolar-se do conjunto, o que pode trazer conseqüências para todos seus integrantes.

### NÃO ESQUEÇA DE:

- 1) Distribuir o material que você está recebendo para os alunos e professores;
- 2) Marcar uma manhã ou tarde de estudos e votação de todo o material;
- 3) Anotar, comentar, criticar, sugerir sobre o relatório;
- 4) Ir a 8ª Assembléia:

DATA: 27. 08. 95

HORÁRIO: 08 : 00 da manhã (seja pontual)

LOCAL: Igreja Santo Antônio (D. de Caxias - RJ.)

Desde de já, esperamos que nosso trabalho **Frutifique.**

A X É !

A X É !

### Comissão de Relatores

- |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|
| 1 - Renata Campos        | - Pré Petrópolis         |
| 2 - Nilton Júnior        | - Pré Matriz             |
| 3 - Antônio Carlos       | - Pré Zumbi dos Palmares |
| 4 - Alexandre Nascimento | - Pré Zumbi dos Palmares |
| 5 - Jorge Nascimento     | - Pré Matriz             |
| 6 - Alessandro Basilio   | - Pré PJ                 |
| 7 - Andréia Couto        | - Pré AFE                |
| 8 - José Carlos          | - Pré AFE                |
| 9 - Renata Ramos         | - Pré AFE                |
| 10 - André Paulo         | - Pré Nova Campinas      |

OBS.: Grupo 8 André Rocha (Pré PJ), Grupo 9 Juca Ribeiro (Pré ADM), Grupo 10 Márcio Flavio (Pré Nova Campinas) substituíram, em alguns momentos, os relatores oficiais.

## Estrutura da Assembléia

**N**ossa 8ª Assembléia em algumas regras definidas pela Comissão de Relatores, tal qual foi atribuído esse poder no 1º Seminário de Coordenadores. A Pauta está assim estruturada:

- . Boas vindas e Histórico
- . Formação da mesa
- . Plenária I - novas questões e textos individuais
- . Almoço
- . Ato cultural
- . Plenária II - Relatório
- . Aprovação das resoluções
- . Agradecimentos.

Note que a Plenária pela manhã apenas trabalhará - "novas questões" e "textos individuais". "novas questões" são aquelas que seu Pré definiu a partir do estudo do relatório, mas que não esteja contida no mesmo. Cada Pré só poderá apresentar uma (1) "nova questão". Os "textos individuais" já tem autores e serão objetos de debate.

Já na Plenária da tarde só discutiremos e voltaremos o Relatório, ele é nosso foco de atenção.

A divisão de horário ficou assim distribuído:

- I - Parte da manhã
- . cada Pré tem 2 minutos para apresentar "nova questão"
  - . cada autor tem 2 minutos para apresentar seu texto
  - . cada item tem 5 inscrições com 3 minutos cada
- II - Parte da tarde
- . 5 inscrições de 3 minutos por item: Visão racial;

Filosofia da educação; Metodologia e Política de educação; Política de finanças; Taxa de mensalidade; Características dos alunos; Características dos professores; Critérios de seleção; Organização; Nome do Pré.

. os sub-ítem, ao total de 91, serão apenas objeto de votação simples, aprovação: sim ou não.

\* A defesa ou não de algum sub-ítem deverá ser feita durante as falasções, dentro do limite das inscrições e tempo.

A mesa terá a seguinte composição:

- 1 - coordenador
- 2 - cronometristas (1 pela manhã e 1 pela tarde)
- 3 - relatores (2 manhã e 2 tarde)
- 4 - contadores de votos
- 5 - assessores da coordenação

Os votos serão contados através do levantamento de crachás, que os participantes receberão na entrada.

Foram garantido direito de voz: UNEC, convidados e equipes.

Foram garantido direito à voz e voto: alunos, professores, coordenadores, UNEC.

Apenas contarão os votos os contadores oficiais, que estarão presentes no meio da Plenária.

Os assessores da coordenação foram escolhidos a priori, por suas experiências tanto em assembleias, como dentro do movimento: Sérgio Max (Pré Santa Clara); Mário (Pré Petrópolis); Beth (Pré ABM); Zé (Pré Petrópolis).

## Histórico

**M**ovimento do Pré-Vestibular para Negros e Carentes teve início em agosto de 1993, com o Pré do centro de São João de Meriti (Pré Matriz). O ano de 94 foi marcante no crescimento do movimento. Durante todo o ano muitos foram criados, espalhando-se por 9 municípios. Hoje 27 Prés em funcionamento e 10 em organização, envolvendo um total de aproximadamente 1500 alunos e 150 professores. Todos os professores são voluntários, participando ativamente do projeto. Nosso movimento é voltado para alcançar dois objetivos: ingressar os alunos na Universidade e formar consciência crítica.

Já contamos com alunos nas seguintes Universidades: UFRJ, UFF, UERJ, FEUDUC, UNI Granrio, Estácio de Sá, PUC, Cândido Mendes, São José, Nuno Lisboa, EUGF. Em todas as particulares nossos alunos lutaram e conseguiram alguma percentagem de bolsas.

Fundados nesses dois objetivos é que o movimento assumiu o nome de

Pré-Vestibular para Negros e Carentes, com uma forma de trabalhar a consciência ética do negro, bem como estipulamos para os alunos a contribuição de 5% à 10% do salário mínimo, na assembleia em Nilópolis.

Todas essas questões são trabalhadas com cultura e cidadania, na perspectiva de formar cidadãos que participem ativamente na sociedade. Nosso movimento se organiza através de assembleias, foram sete nos respectivos Prés: Matriz, ABM, PJ, São Mateus, Nilópolis, Santa Clara. Agora estamos nos encaminhando para a 8ª no Pré PJ, catedral de Duque de Caxias, dia 27 de agosto às 8 hs. A partir desse crescimento numérico e de qualidade nosso movimento se viu diante da necessidade de aprofundar, estudar e criar uma maior unidade, para isso realizou-se o 1º Seminário de Coordenadores de Pré-Vestibular para Negros e Carentes, em 18 de junho de 1995, no Pré PJ em Duque de Caxias, que teve como resultado o relatório que ora recebemos.

EDIÇÃO EXTRA  
LEIA COM ATENÇÃO



# Relatório do primeiro seminário dos pré-vestibulares para negros e carentes Duque de Caxias, 18 de junho de 1995

## 1) Concepção

### a) Visão Racial:

- . deve ser levada pelas coordenações (G2)
- . deve ser priorizada, mas com extrema abertura (G4)
- . é inevitável e necessária, mas não deve comprometer aspirações de outros grupos da sociedade (G5)
- . deveria ser levada mais vezes a sala de aula (G6)
- . não pode deixar de ser abordada (G7)
- . é fundamental (G8)
- . deve ser multirracial (G9)
- . é uma questão de base para os prés (G10)

### b) Filosofia da Educação:

- . libertadora (G2)
- . conhecimento democratizado (G2)
- . acesso à Universidade e reflexão racial (G2,8)
- . reverter os papéis sociais (G2)
- . dialética (G4)
- . educação popular (G4)
- . resgatar o direito à Universidade pública (G5)
- . resgatar a cidadania dentro e fora da Universidade (G5,8,10)
- . estar na Universidade e interferir no seu meio (G8)
- . a favor dos grupos historicamente oprimidos (G9)
- . autogestão por parte dos alunos (G10)

### c) Metodologia e Política da Educação

- . formação de grupamento de professores por disciplina (G2)
- . *adequar conteúdo com a realidade de alunos* (G2,5)
- . interdisciplinaridade (G4)
- . debate sobre temas variados (G4)
- . produção subjetiva: poesia, dramatização e etc. (G4)
- . autogestão na organização do pré (G4)
- . apresentação de filmes, jornais, etc. (G4)
- . priorizar o raciocínio lógico (G4,5)
- . formulação de um cronograma (G6)
- . apostila básica para todos os prés (G6)
- . simulado (G7)
- . troca de experiências entre os prés (G7)
- . adequar conteúdo com o programa do vestibular (G7)

### d) Política de Finanças

- . estar à serviço das classes pobre (G2)
- . buscar patrocínio externo (G3)
- . gestão participativa (G4)
- . não depender de ajuda externa (G4)
- . é questão de cada pré (G4,5)
- . não visar lucro (G5,9)
- . promover eventos (G6)
- . ratear as despesas gerais por pré de acordo com o número de alunos dos pré (G10)

## 2) Perfil

### a) Taxa de mensalidade (contribuição)

- . 5% (G1)
- . 5% a 10% (G2,4,5,6,7,8)
- . 10% (G3)

### b) Características dos Alunos (as)

- . trabalhadores (G1)
- . segundo grau completo (G1,4)
- . segundo grau incompleto (G1)
- . carentes (G2,3,10)
- . negros (G2)
- . oriundos do movimento popular (G2)

- . definido em cada pré (G4)
- . oriundo de escola pública (G4)

### c) Características dos professores

- . conscientes no geral (G1,2,3)
- . com bom desempenho (G1,6)
- . conscientes e conhecedores do projeto dos prés (G5,7)
- . ser dialético (G8)

### d) Critérios de Seleção

- . negros (G1,2)
- . carentes (G1,2,5,9)
- . com mais idade (G1,2)
- . sem estudar a mais tempo (G1,2)
- . trabalhar (G1,2)
- . priorizar por localidade (G2)
- . definido em cada pré (G4,5)
- . alunos da rede pública (G5)
- . continuar as entrevistas (G6)
- . experiências com aluno durante 2 meses em sala de aula sem o aluno saber (G7)
- . carência comprovada (G7)
- . assumir compromisso com o pré após a aprovação do vestibular (G7)
- . engajamento social (G9)
- . negritude não pode ser critério de seleção (G10)

## 3) Organização

### a) Grupo 1

- . conselho geral
- . conselho operativo
- . assembleia trimestral
- . assembleias extraordinárias
- . seminários somente em caso extraordinário

### b) Grupo 4

- . conselho geral + conselho operativo
- . conselho geral sem conselho operativo

### c) Grupo 5

- . conselho geral com 2 representantes por pré

### d) Grupo 6

- . assembleia mensal
- . seminário mensal

### e) Grupo 8

- . equipes (racial, pedagógica e jornal) por pré
- . rotatividade das equipes por pré

### f) Grupo 9

- . conselho geral é necessário
- . conselho operativo é necessário
- . conselho operativo não convoca assembleia, nem seminário
- . seminário de caráter consultivo e de estudo
- . assembleia: instância máxima e deliberativa

## 5) Outras Questões

- . papel da coordenação do pré: gerenciar recursos, manter-se atualizada sobre informações importantes e articulá-las com o projeto (G4)

## 6) Nome do Pré

- . 3 pela mudança do nome e 3 pela manutenção (G1)
- . pré-vestibular pela cidadania (G6)
- . o nome atual deve ser preservado (G8)
- . mudança do nome para: pré-vestibular do negro e do carente (G10)

## POR UM PROJETO QUILOMBOLA

Na perspectiva de sistematizar a contribuição que os vários agentes sociais vem dando aos "Prés", este é um esforço que se limita inaugurar o desafio de se dar passos mais significativos. Se poderia apontar 4 visões ou concepções que poderiam ser sistematizadas da seguinte forma: Democrático-Libertadora, Espontaneísta, Etnista e Engajada.

- 1.) A Democrático-Libertadora: Articula a tomada de consciência crítica dos sujeitos historicamente oprimidos, conduzindo-os a compreenderem as várias faces do multi-sistema de segregação. Compreende como eixo fundamental a questão racial, incorporando a necessidade da democratização no acesso à universidade, principalmente tendo como beneficiários a população de baixa renda. Tem preocupação permanente com a questão das relações raciais. Os antagonismo e contradições que geram as desigualdades de classe não são secundarizados. Aponta a partir do viés racial novos caminhos educacionais pedagógicos para mobilidade educacional de não-brancos e solidários.
- 2.) Espontaneísta: Ainda tem pouca compreensão sobre os conflitos de classe e sobre as desigualdades raciais. Contribui com o esforço coletivo, contudo se articula única e exclusivamente por uma prática convencional. Tem preocupação com o conteúdo pedagógico e didático, mas não os articula a um projeto ideológico.
- 3.) A Etnista: O fundamental é ter acesso a universidade e se incorporar às suas estruturas. Questões de forma limitada as contradições da dinâmica acadêmica. Secundariza e menospreza a reflexão e mesmo a ação que tem como eixo a denúncia das desigualdades no sistema educacional entre brancos e não-brancos. Tem consciência mínima dos antagonismos de classe na sociedade, contudo não os vê como modelo de reformulação com as desigualdades raciais brasileiras.
- 4.) A Engajada: Preocupa-se com a questão metodológica e pedagógica, incorporando a questão racial como eixo complementar. Valoriza o estudo dos antagonismos de classe. Não se contrapõe a um "olhar crítico" sobre a sociedade brasileira. Valoriza o engajamento do indivíduo caso tenha o acesso à universidade.

Cada concepção traz uma expectativa em relação ao Projeto de Pré-Vestibular que se quer construir e perfil de beneficiários que se quer atingir.

Longe de pensar que estas concepções são ilegítimas ou mesmo não contribuem para a democratização do saber acumulado, pois todas são portadoras do discurso unânime da democratização do ensino e do acesso das classes de baixa à universidade.

Se todas estas concepções conseguem pelo eixo do acesso à universidade um dado nível de equilíbrio e consenso, incorporando a este mesmo eixo a questão racial, o desequilíbrio e descenso passam a influenciar todas as relações. De fato, a dimensão ideológica de analisar a sociedade a partir dos desníveis e desigualdades raciais tem provocado conflitos e descondições, sobretudo pelo fato desta mesma dimensão ter crescido significativamente. Compreenda-se este crescimento mesmo ao nível geral do movimento dos "Prés" ou individualmente, como em uma tomada de consciência de vários membros ativos que passaram a se "auto-decobrir" como descendentes dos extratos mais oprimidos da sociedade brasileira.

A busca de caminhos seguros que possam consolidar um movimento de novo tipo, de base e para a base, prescindirá um grande esforço coletivo. Para definição de novos caminhos que assegurem um perfil nitido e que consequentemente contribua para um PROJETO PEDAGÓGICO / IDEOLÓGICO DOS PRÉS será necessário amadurecer os seguintes itens:

- 1.) Caráter ou concepção (Visão ou linha do Projeto);
- 2.) Objetivos (Conscientização, Capacitação p/ Vestibular, Engajamento);
- 3.) Princípios (Democrático, representativo, basista);
- 4.) Estrutura (Coordenação p/ Pré, Coordenação Regional, Coordenação Geral, Conselho);
- 5.) Instâncias (Equipes de Reflexão, Grupos de Estudos, Seminários, Assembleias)

Os 5 itens indicados anteriormente demonstram que não é de forma simplista, isto é "do contra, do a favor", que iremos encontrar o caminho mais racional para as respostas de um desafio tão complexo, que é articular projetos individuais, expectativas coletivas ou projetos ideológicos indefinidos a níveis de organização capaz de transformar as estruturas que tem oprimido e marginalizado os segmentos mais despossuídos da sociedade.

Longe de pensar que este texto foi elaborado com a expectativa de superar os dilemas ou dar respostas acabas. Se trata de um esforço reflexivo que tenta ordenar e contribuir com a riqueza e legitimidade do debate fraterno que certamente oxigenará o nosso futuro, o futuro dos Prés.

Juca Ribeiro  
Membro da Equipe de Reflexão Racial  
Prof. de Cultura e Cidadania ABM/Grucon

## Sem medo de assumir a palavra

Ao longo da história do Brasil, todas as palavras que apontavam para mudança, que resumiam propostas ideológicas, foram violentamente atacadas pela classe dominante. Assim aconteceu com as palavras: *Abolição, comunismo, revolução* e com as expressões: *Teologia da libertação, Reforma agrária e Divisão de renda, etc...*

Neste assunto, a classe dominante consegue levar grandes seguimentos da sociedade que não se "fecham" com ela, a pensar com ela. Isto, talvez, porque a comunidade negra ainda não conseguiu levar o debate da negritude ao conjunto da sociedade. E grande número de excelentes militantes de partidos de esquerda que quando o assunto é Questão negra correm o perigo de defender uma visão totalmente de direita. Foi a direita que criou o racismo. Foi a direita que em 1969 proibiu a organização do movimento negro e os jornais de divulgarem notícias sobre questões raciais, discriminação, etc.

### É racismo desfiar o nome negro ?

Os vários seguimentos da sociedade brasileira evitam a todo custo refletir sobre a questão racial. Isto acontece com as Emissoras de Televisão, Rádios, Jornais, Câmaras, Senado, etc. Até ai compreendemos: afinal, quem são os "donos" destes espaços ? No entanto, quando olhamos para as salas de aula das escolas públicas e particulares, vemos uma grande porcentagem de professores que fecham com um pensamento avançado de esquerda e perguntamos se lá eles estão trabalhando a questão racial. A resposta é assustadora! Quando chegam a falar, a grande maioria apenas reproduz o que aprendeu nos bancos escolares. Ai está o grande erro das esquerdas: Acham que a discriminação racial é secundária e que a mais importante é a discriminação social. Na verdade, as duas são extremamente arrasadoras. Todo branco pobre sofre a discriminação social. No entanto, o negro pobre, além de sofrer a discriminação social sofre também a Discriminação Racial. Se você der mais ênfase a discriminação social você corre o perigo de reproduzir o sistema, negando a maioria, seu espaço, pois segundo a UNESCO, 70% do povo brasileiro tem descendência do povo negro. Não se deve achar que a questão racial é só coisa de movimento negro... Não é! O problema racial que existe no Brasil foi gestado por toda sociedade e esta mesma sociedade, em seu conjunto, precisa abrir espaços no seu dia-a-dia para refletir e buscar pistas de solução. Ai está o motivo da palavra negro: é um instrumento para fazer acontecer o debate tirando-o só do movimento negro.

Os grupos dos "prés" não discriminam. Apenas potencializam os discriminados. Dá aos discriminados (conscientes e inconscientes) e seus solidários, a possibilidade de se verem como fortes, podendo mudar a situação, onde brancos e negros serão beneficiados. Deixando como está, só um lado é beneficiado. Este trabalho desperta a consciência da cidadania.

Na verdade, assumir a palavra negro e mexer com histórias pessoais de cada um de nós, que estão lá dentro, amordaçados. Quem de nós não tem antepassados provenientes da comunidade negra ? A grande maioria dos professores e alunos tem raízes... Temos de assumi-las ? Isto nos agrada ?

*"Ser negro é ser pobre. Este é portanto, um assunto de pobre e, como os demais assuntos aos pobres, este deve ficar em segundo plano."*

Nós, do Pré vestibular para Negro e Carente, não queremos reproduzir os "prés" particulares que estão por ai reproduzindo a idéia acima. Nós temos propostas metodológicas, ideológicas e filosóficas que nos animam e acreditamos que todas estas novas propostas metodológicas devam estar comprometidas com o povo empobrecido com o qual queremos "ombrear".

A palavra Negro que dizer Raça, Etnia. A palavra preto que dizer cor. Exemplo: O sapato é preto. No entanto, o sistema associou tudo o que não presta com o nome Negro. Exemplos: Valas negras; o dia está negro; a fome é negra; buraco negro; etc. E nossa proposta é (e queremos contar com todos) reverter este processo. Usando a palavra Negro em contextos positivos, estamos desmascarando o sistema. A reação de muita gente, achando a palavra Negro "pesada" é porque, aquela pessoa já tem um certo nível de contágio do sistema. Ela precisa de combater isto logo. Assim é que os nossos "prés" estão criando o novo.

## Estatuto: Uma forma madura de se relacionar

"Novos vinham juntar-se ao grupo e, cada vez que se reuniam todos, novos e antigos, amadureciam o projeto: Pouco-a-pouco, a intuição se distanciava, se esfumava, a instituição começou a mostrar seu peso. Tornou-se necessário ter uma regra. Já não bastava um simples projeto de vida..." (Desbonnets, Théophile da intuição à instituição Cefepal - RJ - 1987 - Pág: 143)

Todo grupamento humano que reuna muita gente, e gente com pensamentos diferentes, deve ter, para si, um mínimo de referência onde possa se ver, se medir e se tranquilizar. A criação de um estatuto para o objeto Pré-Vestibular para Negros e Carentes hoje é uma necessidade, mais do que uma burocratização.

Criar um estatuto que regularize nosso projeto, que sirva como fronteira, é dar um passo na profundidade do mesmo, pois não somos mais um "grupinho" de 50 pessoas, somos hoje, provavelmente, 2000, seremos quantos em 1996? 5000?

Por isso, o estatuto deve ser formulado explicitamente, pois só assim poderemos trabalhar com as diferenças ideológicas, possibilitando, ao coletivo, efetivar os arranjos necessários.

Um estatuto não é algo metafísico, no sentido de pairar sobre nossas cabeças, ele é antes de tudo um limite para que possamos nos reconhecer-mos pertencentes ao mesmo projeto, apesar das diferenças. É a fronteira que nos difere de outros "Prés" (chapéu mangueira, UFRJ, SOBEK, etc...).

O estatuto antes de "matar" o projeto original - a paixão de 50 pessoas, é a formalização, e o atestado de competência dos 3000.

Ele deve ser gestado a várias mãos, e acreditamos que já vem sendo feito em nossas assembleias. Algumas pessoas o chamam de "Programa Mínimo", outras de "Cartilha", no entanto, a palavra Estatuto (lei orgânica de um estado, sociedade ou associação) nos servirá muito quando estabelecermos relações institucionais. Sabemos, contudo, que esse nosso estatuto conterá apenas definições gerais, os

## CHEGANDO A IDADE ADULTA

( Uma outra leitura do movimento dos "Prés" )

Por: Frei David Raimundo Santos

Todos temos sonhos. Sonhar é uma virtude que se manifesta somente naqueles que estão sintonizados com o desejo do melhor, do acerto, do transformar, do crescer, da maturidade. O movimento dos Pré-Vestibulares para Negros e Empobrecidos teve seu tempo de nascer e de ser criança. Acredito que procurou viver bem este período. Foi frágil como uma criança. Viva intensamente e plenamente esta fase, cometendo todas as descobertas comuns a uma criança. Viveu as primeiras crises. E ali ninguém teve dúvidas: "a criança estava querendo entrar na fase da adolescência". E entrou! E, como adolescente foram comuns: coragem, ousadia e determinação apareceram ali, aqui e acolá. Outras crises surgiram. Algumas pessoas se assustaram... mas não adianta: a crise está aí - o adolescente quer ser adulto e como adulto quer pensar, agir e se organizar. Na abertura do seminário ética, cidadania e negritude, promovido pela Equipe de Reflexão Racial de todos os "Prés" e cujo assessor foi o grande pensador o teólogo Leonardo Boff, recuperou-se a seguinte frase:

*"Nos últimos cinco anos, a única coisa realmente nova e com vigor que surgiu no Movimento Popular Brasileiro foi o Movimento dos Pré-Vestibulares para Negros e Empobrecidos"* (Frase do Professor da UFRJ, Orlando)

Esta consciência de que nós, dos "Prés" somos protagonistas do novo está (boa parte de) todos nós, professores, alunos e coordenação. No entanto, é fundamental não "enchermos demais nossa bola". Precisamos fazer jus a esta fase positiva, rica e forte que atravessamos. Vamos olhar o dia-a-dia dos nossos prés: - quantas falhas pequenas - poderiam ser evitadas - se tivéssemos mais dedicação ao projeto... e, há também falhas grandes: É preocupante saber que, após três anos árdua e gratificante experiência, ainda tem coordenações de "Prés" que deixaram em segundo plano as aulas de Cultura e Cidadania... é preocupante saber que tem alunos que fazem do projeto dos prés um supermercado, ou seja: entram e só pegam o que querem. Só vão nas aulas classificadas por eles como "bons". Afinal o projeto não é uma troca? Alunos e professores não aprendem e ensinam mutuamente? Como é que só vai prestigiar os professores com os longos anos de sala de aula e falar às aulas dos professores iniciantes? "Chegando a idade adulta"... este sonho só será realidade quando as coordenações tiverem coragem e maturidade de discutirem estas coisas com os alunos e todo o conjunto.

Como é possível chegar à maturidade se ainda tem coordenações de pré que não se reúnem para avaliar e planejar? Nem pensam ainda em fazer Assembleia de seu próprio pré, envolvendo alunos, professores, coordenações e solidários?

Mas, apesar de tudo isso, a fase adulta está chegando... o projeto está crescendo... é visível a olho nu a grande distância.

O poder começa a ser disputado, dentro do movimento dos "prés". Até aqui tenho consciência que exerci um poder carismático. Ou seja: Guiiei-me pela INTUIÇÃO. A força da intuição é prática: "TEM ALGO A FAZER? É URGENTE? É PARA BEM DO CONJUNTO?". Então, mãos-à-obra. Exemplos: contatos com o Reitor da PUC, da Cândido Mendes, da Estácio; nascimento de um pré aqui, outro ali, e outro acolá...

O projeto cresceu muito, envolve muita gente. As diversidades de idéias começam a pulular, causando até choques de idéias. Tudo isto é sadio. É necessário. Saber trabalhar o desafio da UNIDADE na DIVERSIDADE é uma das características necessárias e fundamentais em qualquer projeto popular como este.

Também é necessário termos uma afinada visão crítica: No nosso meio não estão infiltrados alguns "lobos vestidos de cordeiros"?

Muitas vezes, em movimento popular "ganha quem fala bonito" nas assembleias. É fundamental se perguntar: qual foi a prática destas pessoas nos últimos cinco anos?

Também é comum, infelizmente, pessoas quererem crescer pisando nos outros ("até no pescoço da mãe!"). É fundamental termos em mente o seguinte: O projeto chegou à fase em que está porque houve uma prática concreta (defetuosa ou não) de pessoas convicidas que acreditam no projeto.

Crianças e adolescentes são, por natureza, rebeldes às instituições. Muitas instituições ficaram desconcentradas com a prática do movimento na 1ª e 2ª fase. A intuição é a grande força propulsora da criança e do adolescente. O conflito entre INTUIÇÃO e INSTITUIÇÃO é eterno. Não podemos deixar que a instituição caia institucionalizando mais a intuição. Encontrar o denominador comum é garantia de continuar a levar o projeto a conquistar mais e mais vitórias.

- Viva a nossa articulação!
- Viva a nossa organização!
- Viva a nossa convicção!
- Viva os nossos sonhos!

## Educação e Cidadania: Um desafio para o educador

Alexandre do Nascimento

Eu tenho até me esforçado a nível de análise, a nível de reflexão, a nível de indagação, para ver se encontro, por exemplo, no educativo, algo que seja tão especificamente educativo que não tenha nada que ver com o político, só que nunca achei.

Paulo Freire

A questão da construção da cidadania é o maior desafio para a educação brasileira. Numa sociedade em conflito como a nossa, marcada pela injustiça, pela exclusão social e pela discriminação, ao mesmo tempo em que, teoricamente, todas as pessoas gozam as mesmas liberdades e oportunidades, em que todos são cidadãos. Trata-se de uma cidadania falsa, de uma falsa equidade que esconde a cidadania ausente.

A cidadania ausente se explicita nos mais de 30 milhões de brasileiros famintos, nos milhões de analfabetos, no clientelismo, no assistencialismo, na falta de interesse que estudantes têm em relação ao conhecimento e que educadores têm por uma educação decente, na indiferença e insensibilidade com que tratamos questões como violência, discriminação e miséria. A cidadania ausente se manifesta na sua própria concepção: *Qualidade daquele que goza dos direitos civis e políticos do Estado* (Dicionário O Globo, p.224).

Pode-se facilmente notar nesse conceito a não abertura à intervenção popular e a subordinação dos sujeitos aos direitos concedidos pelo Estado. O mesmo Estado institucionalizado pelo poder econômico, através de seus representantes nas instâncias executiva, legislativa e judiciária, instâncias que durante todo o nosso devir histórico, não demonstraram compromisso com a injustiça e com os interesses populares.

A cidadania pressupõe autogestão política e não submissão às leis impostas pelo Estado, pressupõe organização coletiva e não individualismo, pressupõe ética, consciência de classe e consciência solidária, pressupõe uma educação crítica e não dogmática, ideológica.

Qual é, então, a tarefa de um projeto de educação para a cidadania?

Uma educação para a cidadania deve elucidar a realidade, deve relacionar construção de conhecimento ao processo de pertencimento e exclusão social, deve ser tecnicamente competente e ter uma clara opção de classe, deve buscar a formação de um sujeito crítico, solidário, autônomo e livre.

Para Ferreira (1993), "podemos dizer que a educação para a cidadania passar por ajudar o educando a não ter medo do poder do estado, a aprender a exigir dele as condições de trocas livres de propriedades, e finalmente, a não ambicionar o poder como forma de subordinar os semelhantes. Esta pode ser a cidadania crítica que almejamos. Aquele que esqueceu suas utopias, sufocou suas paixões e perdeu a capacidade de se indignar diante de toda e qualquer injustiça social não é um cidadão, mas também não é um marginal. É apenas um nada que a tudo modifica."

Na perspectiva de uma educação crítica, qual é o papel do educador? Nós, educadores, estamos sempre, em nossos encontros, seminários, congressos e publicações, discutindo os problemas relativos à educação, seja em seus aspectos filosóficos ou pedagógicos. Vários trabalhos apresentam soluções alternativas e, apesar disso, continuamos a obedecer as regras do mesmo modelo que questionamos. Gadotti (1992), coloca que "o intelectual pensa ser esperto, mas de modo geral o sistema vigente é ainda mais. O sistema descobriu também que a crítica sem prática lhe serve muito, pois incute a idéia de democracia das idéias. É muito bom que exista o crítico, desde que não seja prático, porque com isto o sistema pode apregoar que não reprime quem tem idéias opostas."

Sabemos que existe uma indústria de sucateamento da educação e as vezes nos sentimos impotentes para lutar contra ela. Vários são os fatores que dificultam a nossa luta, como a baixa remuneração e as precárias condições de trabalho oferecidas pelos estabelecimentos de ensino. É muito difícil, por exemplo, trabalhar com um educando que vai para sala de aula com o pensamento que estudar é apenas um sacrifício necessário à ascensão profissional, sem estar preocupado com o conhecimento e com as discussões políticas e sociais, com os aspectos humanos daquilo que está estudando. O nosso trabalho em sala de aula é também uma luta contra a manipulação de comportamentos e desejos, promovida pelas várias instituições que nos atravessam (família, religião, escola, partido, Estado, e, principalmente, a mídia).

Guattari (1987), nos fala de dois tipos de luta: molares e moleculares. As lutas molares, são aquelas a nível das grandes organizações e movimentos. As lutas moleculares ou as micro-revoluções são as lutas das minorias, dos pequenos grupos, são as intervenções que podemos fazer no nosso cotidiano. Entretanto, o molar e o molecular devem estar articulados. Ou seja, lutar por um sistema de educação decente é fundamental, mas as ações em sala de aula são também muito importantes. É obvio que não é a escola que vai transformar a sociedade, mas a possibilidade que nós, educadores, temos de trabalhar com a formação de pessoas é uma brecha importante que o sistema nos deixa. É nessa brecha que podemos e devemos atuar, na explicitação dos conflitos e contradições sociais, contextualizando politicamente os conteúdos, refletindo sobre as funções sociais do conhecimento que construímos.

Acredito que, para reinventarmos o sistema de educação, precisamos de um pouco mais de coragem. Coragem para questionarmos as instituições (inclusive a instituição Cotidiano), para inovar nossos métodos, para não nos tornarmos escravos de planejamentos, regras de ensino-aprendizagem e modismos pedagógicos, cujo objetivo é escamotear a relação entre política e pedagogia. Devemos ter coragem de assumir uma clara opção de classe, de abriremos espaços para que a criatividade do educando se manifeste, de não nos deixarmos capturar pelas necessidades do mercado e esquecermos da vida. Coragem para intervir em nós mesmos e sermos instituintes ao nosso próprio atuar.

A educação por si só não pode revolucionar a sociedade, mas qualquer transformação social deve passar obrigatoriamente pela transformação da escola atual em uma escola cidadã. Para isso, é fundamental que o educador esteja implicado afetiva e politicamente, com uma educação para a cidadania, buscando fazer com que seus conteúdos e técnicas, sejam eles quais forem, privilegiem o raciocínio lógico e uma abordagem reflexiva constante, ajudando o educando ler criticamente o mundo, de modo que ele perceba, por exemplo, a relação do discurso de uma vida saudável com a indústria de vitaminas, do roubo de um par de tênis com a propaganda do mesmo tênis da TV, da norma culta da língua e da tecnologia com a exclusão social, do uso pejorativo da palavra "negro" com o racismo, entre outros.

Enfim, podemos dizer que o papel da Instituição Educativa - principalmente a do educador - é ajudar o educando a tornar-se Cidadão. E ser Cidadão é não ter medo de transformar, é ser questionador, é ser consciente do seu compromisso profissional, é não perder-se enquanto ser desejante, criativo e interventor, é revoltar-se diante da injustiça, é não ter medo de aventurar-se pela felicidade.

Alexandre do Nascimento é pedagogo, professor de Cultura e Cidadania, Membro da Equipe de Reflexão Pedagógica e Membro da Coordenação do Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares - Vilar dos Teles.

## PROPOSTA DE ORGANOGRAMA PARA O MOVIMENTO DOS PRÉS

### I - INTRODUÇÃO

Com certeza absoluta, o I Seminário dos "Prés" vai se tornar um grande marco para entrarmos na fase adulta da nossa caminhada.

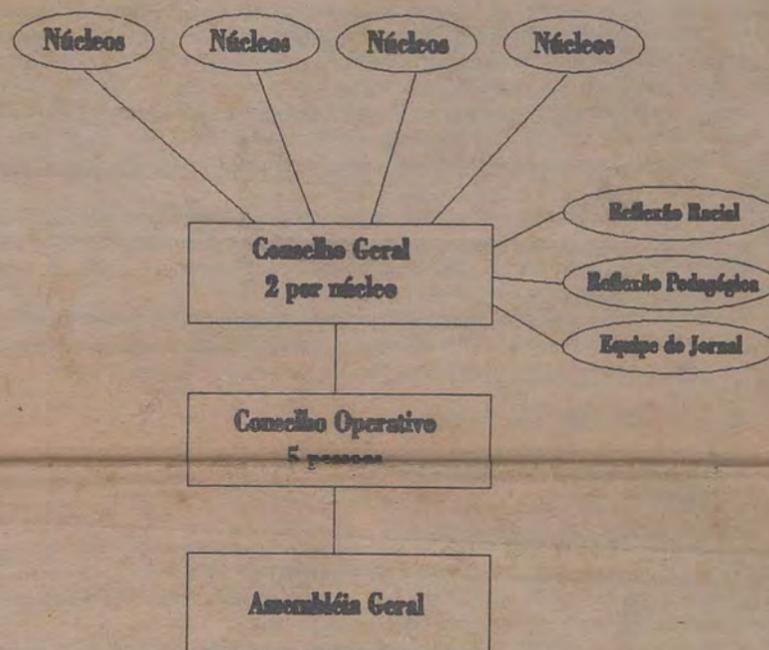
O organograma abaixo é uma proposta para provocar as discussões na base em cada Pré.

Em primeiro plano vem os Núcleos ou Frentes, que são cada Pré. Estes elegem dois representantes para comporem com os representantes os demais Prés o Conselho Geral.

Cada Pré que nasce, deve solicitar ao Conselho Geral o seu ingresso no movimento. Uma vez aprovado, elegem dois representantes e os enviam para o Conselho Geral. No Conselho Geral, escolhem-se as 5 (cinco) pessoas que deverão compor o Conselho Operativo.

Este Conselho será o órgão executor das decisões da Assembléia e do Conselho Geral.

### II - ORGANOGRAMA



CONSELHO OPERATIVO  
CONSELHO GERAL  
ASSEMBLÉIA GERAL

- REUNIÃO SEMANAL  
- REUNIÃO MENSAL  
- UMA POR SEMESTRE

EQUIPES:

Jornal, Pedagógica e Racial.

(Reuniões em função da vida de cada equipe. Aconselha-se no mínimo mensal)

### III - CONCLUSÃO

Esta proposta tenta somar as várias idéias que têm circulado nos últimos meses entre nós. O texto "POR UM PROJETO QUILOMBOLA" (do Juca, ABM) entra por aí também e sugere alguns destes nomes do organograma. Aqui estamos fazendo também proposta de periodicidade de reuniões.

Voltamos a lembrar que esta proposta deve ser aprofundada no seu Pré.

Na nossa próxima Assembléia, teremos condições de colher os frutos das discussões e traçar a organicidade ideal para o nosso momento da caminhada

Frei David R. Santos

### Conselho Editorial

Elisabete Nascimento - Pré-ABM  
Sérgio Max - Pré-Santa Clara



### Agradecimentos

A editoração eletrônica de  
Marcus Vinicius de Mattos Russo  
pela compreensão e competência.

## Colegas Coordenadores

**E**stamos lhes encaminhando as resoluções de nossos trabalhos, com relatores do Seminário de Coordenadores dos Pré-Vestibulares para Negro e Carentes. Vocês estão recebendo: Relatório do Seminário, Histórico e alguns textos individuais. Gostaríamos de tecer algumas considerações:

1) Os textos individuais (Juca Ribeiro, Nilton Júnior, Frei David Santos, Alexandre Nascimento, José Carlos (Zeca) e Andréia Couto) servirão como subsídios no estudo de seu Pré. Esses textos cobrem muitas facetas, vale a pena lê-los, debatê-los, tecer comentários, críticas e sugestões enfim, estudar com carinho e dedicação. Os textos serão motivos de apreciação na Assembléia. No entanto, somente os textos de David Santos e Nilton Júnior serão objeto de votação; os outros textos são caráter reflexivos e de aprofundamentos.

2) O histórico dos "Prés" serve como referência para se ter uma primeira idéia de como está nosso Movimento, também vale a pena acrescentar, lembrar e conhecer.

3) O Relatório é o único material que será objeto de votação exaustiva na Assembléia de 27 / 8. Dentro dele estão contidas as resoluções do Seminário com indicação dos grupos correspondentes.

Sugerimos que ele seja distribuído para todos os alunos e professores, e que seu Pré marque um dia (manhã ou tarde) para seu estudo, debate, acréscimo e votação.

Você, deverá, fazer comentários, a parte que ajudará seu Pré na hora das votações.

Lembramos que há em nosso meio um desejo de maior organização (textos de David Santos e Nilton Júnior), seu Pré, (alunos, coordenação e professores) não pode ficar de fora desse momento, com risco de isolar-se do conjunto, o que pode trazer conseqüências para todos seus integrantes.

### NÃO ESQUEÇA DE:

- 1) Distribuir o material que você está recebendo para os alunos e professores;
- 2) Marcar uma manhã ou tarde de estudos e votação de todo o material;
- 3) Anotar, comentar, criticar, sugerir sobre o relatório;
- 4) Ir a 8ª Assembléia:

DATA: 27. 08. 95  
HORÁRIO: 08 : 00 da manhã (seja pontual)  
LOCAL: Igreja Santo Antônio (D. de Caxias - RJ.)

Desde de já, esperamos que nosso trabalho frutifique.

AXÉ!

AXÉ!

### Comissão de Relatores

- |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|
| 1 - Renata Campos        | - Pré Petrópolis         |
| 2 - Nilton Júnior        | - Pré Matriz             |
| 3 - Antônio Carlos       | - Pré Zumbi dos Palmares |
| 4 - Alexandre Nascimento | - Pré Zumbi dos Palmares |
| 5 - Jorge Nascimento     | - Pré Matriz             |
| 6 - Alessandro Basílio   | - Pré PJ                 |
| 7 - Andréia Couto        | - Pré AFE                |
| 8 - José Carlos          | - Pré AFE                |
| 9 - Renata Ramos         | - Pré AFE                |
| 10 - André Paulo         | - Pré Nova Campinas      |

OBS.: Grupo 8 André Rocha (Pré PJ), Grupo 9 Juca Ribeiro (Pré ADM), Grupo 10 Márcio Flavio (Pré Nova Campinas) substituíram, em alguns momentos, os relatores oficiais.

## Estrutura da Assembléia

**N**ossa 8ª Assembléia em algumas regras definidas pela Comissão de Relatores, tal qual foi atribuído esse poder no 1º Seminário de Coordenadores. A Pauta está assim estruturada:

- . Boas vindas e Histórico
- . Formação da mesa
- . Plenária I - novas questões e textos individuais
- . Almoço
- . Ato cultural
- . Plenária II - Relatório
- . Aprovação das resoluções
- . Agradecimentos.

Note que a Plenária pela manhã apenas trabalhará - "novas questões" e "textos individuais". "novas questões" são aquelas que seu Pré definiu a partir do estudo do relatório, mas que não esteja contida no mesmo. Cada Pré só poderá apresentar uma (1) "nova questão". Os "textos individuais" já tem autores e serão objetos de debate.

Já na Plenária da tarde só discutiremos e voltaremos o Relatório, ele é nosso foco de atenção.

A divisão de horário ficou assim distribuído:

- I - Parte da manhã
- . cada Pré tem 2 minutos para apresentar "nova questão"
  - . cada autor tem 2 minutos para apresentar seu texto
  - . cada item tem 5 inscrições com 3 minutos cada
- II - Parte da tarde
- . 5 inscrições de 3 minutos por item: Visão racial;

Filosofia da educação; Metodologia e Política de educação; Política de finanças; Taxa de mensalidade; Características dos alunos; Características dos professores; Critérios de seleção; Organização; Nome do Pré.

. os sub-itens, ao total de 91, serão apenas objeto de votação simples, aprovação: sim ou não.

\* A defesa ou não de algum sub-item deverá ser feita durante as falasções, dentro do limite das inscrições e tempo.

A mesa terá a seguinte composição:

- 1 - coordenador
- 2 - cronometristas (1 pela manhã e 1 pela tarde)
- 3 - relatores (2 manhã e 2 tarde)
- 4 - contadores de votos
- 5 - assessores da coordenação

Os votos serão contados através do levantamento de crachás, que os participantes receberão na entrada.

Foram garantido direito de voz: UNEC, convidados e equipes.

Foram garantido direito à voz e voto: alunos, professores, coordenadores, UNEC.

Apenas contarão os votos os contadores oficiais, que estarão presentes no meio da Plenária.

Os assessores da coordenação foram escolhidos a priori, por suas experiências tanto em assembleias, como dentro do movimento: Sérgio Max (Pré Santa Clara); Mário (Pré Petrópolis); Beth (Pré ABM); Zé (Pré Petrópolis).

## Histórico

**M**ovimento do Pré-Vestibular para Negros e Carentes teve início em agosto de 1993, com o Pré do centro de São João de Meriti (Pré Matriz). O ano de 94 foi marcante no crescimento do movimento. Durante todo o ano muitos foram criados, espalhando-se por 9 municípios. Hoje 27 Prés em funcionamento e 10 em organização, envolvendo um total de aproximadamente 1500 alunos e 150 professores. Todos os professores são voluntários, participando ativamente do projeto. Nosso movimento é voltado para alcançar dois objetivos: ingressar os alunos na Universidade e formar consciência crítica.

Já contamos com alunos nas seguintes Universidades: UFRJ, UFF, UERJ, FEUDUC, UNI Granrio, Estácio de Sá, PUC, Cândido Mendes, São José, Nuno Lisboa, EUGF. Em todas as particulares nossos alunos lutaram e conseguiram alguma percentagem de bolsas.

Fundados nesses dois objetivos é que o movimento assumiu o nome de

Pré-Vestibular para Negros e Carentes, com uma forma de trabalhar a consciência ética do negro, bem como estipulamos para os alunos a contribuição de 5% à 10% do salário mínimo, na assembleia em Nilópolis.

Todas essas questões são trabalhadas com cultura e cidadania, na perspectiva de formar cidadãos que participem ativamente na sociedade. Nosso movimento se organiza através de assembleias, foram sete nos respectivos Prés: Matriz, ABM, PJ, São Mateus, Nilópolis, Santa Clara. Agora estamos nos encaminhando para a 8ª no Pré PJ, catedral de Duque de Caxias, dia 27 de agosto às 8 hs. A partir desse crescimento numérico e de qualidade nosso movimento se viu diante da necessidade de aprofundar, estudar e criar uma maior unidade, para isso realizou-se o 1º Seminário de Coordenadores de Pré-Vestibular para Negros e Carentes, em 18 de junho de 1995, no Pré PJ em Duque de Caxias, que teve como resultado o relatório que ora recebemos.

EDIÇÃO EXTRA  
LEIA COM ATENÇÃO



# Relatório do primeiro seminário dos pré-vestibulares para negros e carentes Duque de Caxias, 18 de junho de 1995

## 1) Concepção

- a) Visão Racial:
- . deve ser levada pelas coordenações (G2)
  - . deve ser priorizada, mas com extrema abertura (G4)
  - . é inevitável e necessária, mas não deve comprometer aspirações de outros grupos da sociedade (G5)
  - . deveria ser levada mais vezes a sala de aula (G6)
  - . não pode deixar de ser abordada (G7)
  - . é fundamental (G8)
  - . deve ser multirracial (G9)
  - . é uma questão de base para os pré (G10)

## b) Filosofia da Educação:

- . libertadora (G2)
- . conhecimento democratizado (G2)
- . acesso à Universidade e reflexão racial (G2,8)
- . reverter os papéis sociais (G2)
- . dialética (G4)
- . educação popular (G4)
- . resgatar o direito à Universidade pública (G5)
- . resgatar a cidadania dentro e fora da Universidade (G5,8,10)
- . estar na Universidade e interferir no seu meio (G8)
- . a favor dos grupos historicamente oprimidos (G9)
- . autogestão por parte dos alunos (G10)

## c) Metodologia e Política da Educação

- . formação de grupamento de professores por disciplina (G2)
- . adequar conteúdo com a realidade de alunos (G2,5)
- . interdisciplinariedade (G4)
- . debate sobre temas variados (G4)
- . produção subjetiva: poesia, dramatização e etc. (G4)
- . autogestão na organização do pré (G4)
- . apresentação de filmes, jornais, etc. (G4)
- . priorizar o raciocínio lógico (G4,5)
- . formulação de um cronograma (G6)
- . apostila básica para todos os pré (G6)
- . simulado (G7)
- . troca de experiências entre os pré (G7)
- . adequar conteúdo com o programa do vestibular (G7)

## d) Política de Finanças

- . estar à serviço das classes pobre (G2)
- . buscar patrocínio externo (G3)
- . gestão participativa (G4)
- . não depender de ajuda externa (G4)
- . é questão de cada pré (G4,5)
- . não visar lucro (G5,9)
- . promover eventos (G6)
- . ratar as despesas gerais por pré de acordo com o número de alunos dos pré (G10)

## 2) Perfil

### a) Taxa de mensalidade (contribuição)

- . 5% (G1)
- . 5% à 10% (G2,4,5,6,7,8)
- . 10% (G3)

### b) Características dos Alunos (as)

- . trabalhadores (G1)
- . segundo grau completo (G1,4)
- . segundo grau incompleto (G1)
- . carentes (G2,3,10)
- . negros (G2)
- . oriundos do movimento popular (G2)

- . definido em cada pré (G4)
- . oriundo de escola pública (G4)

### c) Características dos professores

- . conscientes no geral (G1,2,3)
- . com bom desempenho (G1,6)
- . conscientes e conhecedores do projeto dos pré (G5,7)
- . ser dialético (G8)

### d) Critérios de Seleção

- . negros (G1,2)
- . carentes (G1,2,5,9)
- . com mais idade (G1,2)
- . sem estudar a mais tempo (G1,2)
- . trabalham (G1,2)
- . priorizar por localidade (G2)
- . definido em cada pré (G4,5)
- . alunos da rede pública (G5)
- . continuar as entrevistas (G6)
- . experiências com aluno durante 2 meses em sala de aula sem o aluno saber (G7)
- . carência comprovada (G7)
- . assumir compromisso com o pré após a aprovação do vestibular (G7)
- . engajamento social (G9)
- . negritude não pode ser critério de seleção (G10)

## 3) Organização

### a) Grupo 1

- . conselho geral
- . conselho operativo
- . assembleia trimestral
- . assembleias extraordinárias
- . seminário somente em caso extraordinário

### b) Grupo 4

- . conselho geral + conselho operativo
- . conselho geral sem conselho operativo

### c) Grupo 5

- . conselho geral com 2 representantes por pré

### d) Grupo 6

- . assembleia mensal
- . seminário mensal

### e) Grupo 8

- . equipes (racial, pedagógica e jornal) por pré
- . rotatividade das equipes por pré

### f) Grupo 9

- . conselho geral é necessário
- . conselho operativo é necessário
- . conselho operativo não convoca assembleia, nem seminário
- . seminário de caráter consultivo e de estudo
- . assembleia: instância máxima e deliberativa

## 5) Outras Questões

- . papel da coordenação do pré: gerenciar recursos, manter-se atualizada sobre informações importantes e articulá-las com o projeto (G4)

## 6) Nome do Pré

- . 3 pela mudança do nome e 3 pela manutenção (G1)
- . pré-vestibular pela cidadania (G6)
- . o nome atual deve ser preservado (G8)
- . mudança do nome para: pré-vestibular do negro e do carente (G10)

## POR UM PROJETO QUILOMBOLA

Na perspectiva de sistematizar a contribuição que os vários agentes sociais vem dando aos "Prés", este é um esforço que se limita inaugurar o desafio de se dar passos mais significativos.

Se poderia apontar 4 visões ou concepções que poderiam ser sistematizadas da seguinte forma: Democrático-Libertadora, Exponetnista, Etnista e Engajada.

1.) A Democrático-Libertadora: Articula a tomada de consciência crítica dos sujeitos historicamente oprimidos, conduzindo-os a compreenderem as várias faces do multi-sistema de segregação. Compreende como eixo fundamental a questão racial, incorporando a necessidade da democratização no acesso à universidade, principalmente tendo como beneficiários a população de baixa renda. Tem preocupação permanente com a questão das relações raciais. Os antagonismo e contradições que geram as desigualdades de classe não são secundarizados. Aponta a partir do viés racial novos caminhos educacionais e pedagógicos para mobilidade educacional de não-brancos e solidários.

2.) Exponetnista: Ainda tem pouca compreensão sobre os conflitos de classe e sobre as desigualdades raciais. Contribui com o esforço coletivo, contudo se articula única e exclusivamente por uma prática convencional. Tem preocupação com o conteúdo pedagógico e didático, mas não os articula a um projeto ideológico.

3.) A Etnista: O fundamental é ter acesso a universidade e se incorporar às suas estruturas. Questiona de forma tímida as contradições da dinâmica acadêmica. Secundariza e menospreza a reflexão e mesmo a ação que tem como eixo a denuncia das desigualdades no sistema educacional entre brancos e não-brancos. Tem consciência mínima dos antagonismos de classe na sociedade, contudo não os vê como modelo de reformulação com as desigualdades raciais brasileiras.

4.) A Engajada: Preocupa-se com a questão metodológica e pedagógica, incorporando a questão racial como eixo complementar. Valoriza o estudo dos antagonismos de classe. Não se contrapõe a um "olhar crítico" sobre a sociedade brasileira. Valoriza o engajamento do indivíduo caso tenha o acesso à universidade.

Cada concepção traduz uma expectativa em relação ao Projeto de Pré-Vestibular que se quer construir e perfil de beneficiários que se quer atingir.

Longe de pensar que estas concepções são ilegítimas ou mesmo não contribuem para a democratização do saber acumulado, pois todas são portadoras do discurso unânime da democratização do ensino e do acesso das classes de baixa à universidade.

Se todas estas concepções conseguem pelo eixo do acesso à universidade um dado nível de equilíbrio e consenso, incorporando a este mesmo eixo a questão racial, o desequilíbrio e descenso passam a influenciar todas as relações. De fato, a dimensão ideológica de analisar a sociedade a partir dos desníveis e desigualdades raciais tem provocado conflitos e desconfianças, sobretudo pelo fato desta mesma dimensão ter crescido significativamente. Compreenda-se este crescimento mesmo ao nível geral do movimento dos "Prés" ou individualmente, como em uma tomada de consciência de vários membros ativos que passaram a se "autodecobrir" como descendentes dos extratos mais oprimidos da sociedade brasileira.

A busca de caminhos seguros que possam consolidar um movimento de novo tipo, de base e para a base, prescindirá um grande esforço coletivo. Para definição de novos caminhos que assegurem um perfil nítido e que consequentemente contribua para um PROJETO PEDAGÓGICO / IDEOLÓGICO DOS PRÉS será necessário amadurecer os seguintes itens:

- 1.) Caráter ou concepção (Visão ou linha do Projeto);
- 2.) Objetivos (Conscientização, Capacitação p/ Vestibular, Engajamento);
- 3.) Princípios (Democrático, representativo, basista);
- 4.) Estrutura (Coordenação p/ Pré, Coordenação Regional, Coordenação Geral, Conselho);
- 5.) Instâncias (Equipes de Reflexão, Grupos de Estudos, Seminários, Assembleias)

Os 5 itens indicados anteriormente demonstram que não é de forma simplista, isto é "do contra, do a favor", que iremos encontrar o caminho mais racional para as respostas de em desafio tão complexo, que é articular projetos individuais, expectativas coletivas ou projetos ideológicos indefinidos a níveis de organização capaz de transformar as estruturas que tem oprimido e marginalizado os segmentos mais desposuídos da sociedade.

Longe de pensar que este texto foi elaborado com a expectativa de superar os dilemas ou dar respostas acabas. Se trata de um esforço reflexivo que tenta ordenar e contribuir com a riqueza e legitimidade do debate fraterno que certamente oxigenará o nosso futuro, o futuro dos Prés.

Juca Ribeiro  
Membro da Equipe de Reflexão Racial  
Profª de Cultura e Cidadania ABM/Grucon

## Sem medo de assumir a palavra

Ao longo da história do Brasil, todas as palavras que apontavam para mudança, que resumiam propostas ideológicas, foram violentamente atacadas pela classe dominante. Assim aconteceu com as palavras: *Abolição, comunismo, revolução* e com as expressões: *Teologia da Libertação, Reforma agrária e Divisão de renda, etc...*

Neste assunto, a classe dominante consegue levar grandes seguimentos da sociedade que não se "fecham" com ela, a pensar com ela. Isto, talvez, porque a comunidade negra ainda não conseguiu levar o debate da negritude ao conjunto da sociedade. E grande número de excelentes militantes de partidos de esquerda que quando o assunto é *Questão negra* correm o perigo de defender uma visão totalmente de direita. Foi a direita que criou o racismo. Foi a direita que em 1969 proibiu a organização do movimento negro e os jornais de divulgarem notícias sobre questões raciais, discriminação, etc.

### É racismo destacar o nome negro ?

Os vários seguimentos da sociedade brasileira evitam a todo custo refletir sobre a questão racial. Isto acontece com as Emissoras de Televisão, Rádios, Jornais, Câmaras, Senado, etc. Até ai compreendemos: afinal, quem são os "donos" destes espaços? No entanto, quando olhamos para as salas de aula das escolas públicas e particulares, vemos uma grande porcentagem de professores que fecham com um pensamento avançado de esquerda e perguntamos se lá eles estão trabalhando a questão racial. A resposta é assustadora! Quando chegam a falar, a grande maioria apenas reproduz o que aprendeu nos bancos escolares. Ai está o grande erro das esquerdas: Acham que a discriminação racial é secundária e que a mais importante é a discriminação social. Na verdade, as duas são extremamente arrasadoras. Todo branco pobre sofre a discriminação social. No entanto, o negro pobre, além de sofrer a discriminação social sofre também a Discriminação Racial. Se você der mais ênfase a discriminação social você corre o perigo de reproduzir o sistema, negando a maioria, seu espaço, pois segundo a UNESCO, 70% do povo brasileiro tem descendência do povo negro. Não se deve achar que a questão racial é só coisa de movimento negro... Não é! O problema racial que existe no Brasil foi gestado por toda sociedade e esta mesma sociedade, em seu conjunto, precisa abrir espaços no seu dia-a-dia para refletir e buscar pistas de solução. Ai está o motivo da palavra negro: **é um instrumento para fazer acontecer o debate tirando-o só do movimento negro.**

Os grupos dos "prés" não discriminam. Apenas potencializam os discriminados. Dá aos discriminados (conscientes e inconscientes) e seus solidários, a possibilidade de se verem como fortes, podendo mudar a situação, onde brancos e negros serão beneficiados. Deixando como está, só um lado é beneficiado. Este trabalho desperta a consciência da cidadania.

Na verdade, assumir a palavra negro e mexer com histórias pessoais de cada um de nós, que estão lá dentro, amordaçados. Quem de nós não tem antepassados provenientes da comunidade negra? A grande maioria dos professores e alunos tem raízes... Temos de assumi-las? Isto nos agrada?

*"Ser negro é ser pobre. Este é portanto, um assunto de pobre e, como os demais assuntos dos pobres, este deve ficar em segundo plano."*

Nós, do Pré vestibular para Negro e Carente, não queremos reproduzir os "prés" particulares que estão por ai reproduzindo a ideia acima. Nós temos propostas metodológicas, ideológicas e filosóficas que nos animam e, acreditamos que todas estas novas propostas metodológicas devam estar comprometidas com o povo empobrecido com o qual queremos "ombrear".

A palavra Negro quer dizer Raça, Etnia. A palavra preto quer dizer cor. Exemplo: O sapato é preto. No entanto, o sistema associou tudo o que não presta com o nome Negro. Exemplos: Valas negras; o dia está negro; a fome é negra; buraco negro; etc. E nossa proposta (e queremos contar com todos) reverter este processo. Usando a palavra Negro em contextos positivos, estamos desmascarando o sistema. A reação de muita gente, achando a palavra Negro "pesada" é porque, aquela pessoa já tem um certo nível de contágio do sistema. Ela precisa de combater isto logo. Assim é que os nossos "prés" estão criando o novo.

## Estatuto: Uma forma madura de se relacionar

"Novos vinham juntar-se ao grupo e, cada vez que se reuniam todos, novos e antigos, amadureciam o projeto: Pouco-a-pouco, a intuição se distanciava, se esfumava; A instituição começou a mostrar seu peso. Tornou-se necessário ter uma regra. Já não bastava um simples projeto de vida..."

(Desbonnets, Théophile da intuição à instituição Cefep - RJ - 1987 - Pág: 143)

Todo grupamento humano que reuna muita gente, e gente com pensares diferentes, deve ter, para si, um mínimo de referência onde possa se ver, se medir e se tranquilizar.

A criação de um estatuto para o objeto Pré-Vestibular para Negros e Carentes hoje é uma necessidade, mais do que uma burocratização.

Criar um estatuto que regularize nosso projeto, que sirva como fronteira, é dar um passo na profundidade do mesmo, pois não somos mais um "grupinho" de 50 pessoas, somos hoje, provavelmente, 2000, seremos quantos em 1996? 5000?

Por isso, o estatuto deve ser formulado explicitamente, pois só assim poderemos trabalhar com as diferenças ideológicas, possibilitando, ao coletivo, efetivar os arranjos necessários.

Um estatuto não é algo metafísico, no sentido de pairar sobre nossas cabeças, ele é antes de tudo um limite para que possamos nos reconhecer-mos pertencentes ao mesmo projeto, apesar das diferenças. É a fronteira que nos difere de outros "Prés" (chapéu mangueira, UFRJ, SOBEC, etc...).

O estatuto antes de "matar" o projeto original - a paixão de 50 pessoas, é a formalização, e o atestado de competência dos 3000.

Ele deve ser gestado a várias mãos, e acreditamos que já vem sendo feito em nossas assembleias. Algumas pessoas o chamam de "Programa Mínimo", outras de "Cartilha", no entanto, a palavra Estatuto (lei orgânica de um estado, sociedade ou associação) nos servirá muito quando estabelecermos relações institucionais. Sabemos, contudo, que esse nosso estatuto conterá apenas definições gerais, os

## CHEGANDO A IDADE ADULTA

(Uma outra leitura do movimento dos "Prés")

Por: Frei David Raimundo Santos

Todos temos sonhos. Sonhar é uma virtude que se manifesta somente naqueles que estão sintonizados com o desejo do melhor, do acerto, do transformar, do crescer, da maturidade. O movimento dos Prés-Vestibulares para Negros e Empobrecidos teve seu tempo de nascer e de ser criança. Acreditou que procurou viver bem este período. Foi frágil como uma criança. Viva intensamente e plenamente esta fase, cometendo todas as descobertas comuns a uma criança. Viveu as primeiras crises. E ali ninguém teve dúvidas: "a criança estava querendo entrar na fase da adolescência". E entrou! E, como adolescente foram comuns: coragem, ousadia e determinação apareceram ali, aqui e acolá. Outras crises surgiram. Algumas pessoas se assustaram... mas não adianta: a crise está aí - o adolescente quer ser adulto e como adulto quer pensar, agir e se organizar. Na abertura do seminário ética, cidadania e negritude, promovido pela Equipe de Reflexão Racial de todos os "Prés" e cujo assessor foi o grande pensador o teólogo Leonardo Boff, recuperou-se a seguinte frase:

*"Nos últimos cinco anos, a única coisa realmente nova e com vigor que surgiu no Movimento Popular Brasileiro foi o Movimento dos Prés-Vestibulares para Negros e Empobrecidos" (Frase do Professor da UFRJ, Orlando)*

Esta consciência de quem nós, dos "Prés" somos protagonistas do novo está (boa parte de) todos nós, professores, alunos e coordenação. No entanto, é fundamental não "enchermos demais nossa bola". Precisamos fazer jus a esta fase positiva, rica e forte que atravessamos. Vamos olhar o dia-a-dia dos nossos pré: - quantas falhas pequenas - poderiam ser evitadas - se tivéssemos mais dedicação ao projeto... e, há também falhas grandes: *É preocupante saber que, após três anos árdua e gratificante experiência, ainda tem coordenações de "Prés" que deixou em segundo plano as aulas de Cultura e Cidadania... É preocupante saber que tem alunos que fazem do projeto dos pré um supermercado, ou seja: entram e só pegam o que querem. Só vão nas aulas classificadas por eles como "bons".* Afinal o projeto não é uma troca? Alunos e professores não aprendem e ensinam mutuamente? Como é que só vai prestigiar os professores com os longos anos de sala de aula e faltar às aulas dos professores iniciantes? *"Chegando a idade adulta"...* este sonho só será realidade quando as coordenações tiverem coragem e maturidade de discutirem estas coisas com os alunos e todo o conjunto.

Como é possível chegar à maturidade se ainda tem coordenações de pré que não se reúnem para avaliar e planejar? Nem pensam ainda em fazer Assembleia de seu próprio pré, envolvendo alunos, professores, coordenações e solidários?

Mas, apesar de tudo isso, a fase adulta está chegando... o projeto está crescendo... é visível a olho nu a grande distância.

O poder começa a ser disputado, dentro do movimento dos "prés". Até aqui tenho consciência que exerci um poder carismático. Ou seja: Guié-me pela INTUIÇÃO. A força da intuição é prática: "TEM ALGO A FAZER? É URGENTE? É PARA BEM DO CONJUNTO?". Então, mãos-à-obra. Exemplos: contatos com o Reitor da PUC, da Cândido Mendes, da Estácio; nascimento de um pré aqui, outro ali, e outro acolá... O projeto cresceu muito, envolve muita gente. As diversidades de ideias começam a pulular, causando até choques de ideias. Tudo isto é sadio. É necessário. Saber trabalhar o desafio da UNIDADE na DIVERSIDADE é uma das características necessárias e fundamentais em qualquer projeto popular como este.

Também é necessário termos uma afinada visão crítica: No nosso meio não estão infiltrados alguns "lobos vestidos de cordeiros"?

Muitas vezes, em movimento popular "ganha quem fala bonito" nas assembleias. É fundamental se perguntar: qual foi a prática destas pessoas nos últimos cinco anos?

Também é comum, infelizmente, pessoas quererem crescer pisando nos outros ("até no pescoço da mãe!"). É fundamental termos em mente o seguinte: O projeto chegou à fase em que está porque houve uma prática concreta (defetiosa ou não) de pessoas convictas que acreditam no projeto.

Crianças e adolescentes são, por natureza, rebeldes às instituições. Muitas instituições ficaram desconcentradas com a prática do movimento na 1ª e 2ª fase. A intuição é a grande força propulsora da criança e do adolescente. O conflito entre INTUIÇÃO E INSTITUIÇÃO é eterno. Não podemos deixar que a instituição e a institucionalização mate a intuição. Encontrar o denominador comum é garantia de continuar a levar o projeto a conquistar mais e mais vitórias.

- Viva a nossa articulação!
- Viva a nossa organização!
- Viva a nossa convicção!
- Viva os nossos sonhos!

elementos essenciais e que cada "Pré" terá tarefa de colocá-lo em prática.

E para concluir gostaria de lembrar a frase de Theillard de Chardin: "O tempo destrói, inexoravelmente, os vestígios das origens para deixar subsistir apenas o órgão acabado".

Que nosso estatuto seja um órgão em construção, já!

O estatuto regularizará:

- 1 - Conselho geral
- 2 - Conselho operativo
- 3 - Equipes
- 4 - Assembleias
- 5 - Seminários
- 6 - Fundação de novos Prés
- 7 - Nome do Pré
- 8 - Critérios de distribuição de isenção
- 9 - Critérios de distribuição de bolsas de estudo
- 10 - Critérios de seleção de novos alunos
- 11 - Perfil desejável dos professores
- 12 - Taxa de mensalidade
- 13 - Relações institucionais
- 14 - Intervenção na sociedade
- 15 - Proposta ideológica

(Nilton Júnior - Pré Matriz)

## Educação e Cidadania: Um desafio para o educador

Alexandre do Nascimento

Eu tenho até me esforçado a nível de análise, a nível de reflexão, a nível de indagação, para ver se encontro, por exemplo, no educativo, algo que seja tão especificamente educativo que não tenha nada que ver com o político, só que nunca achei.

Paulo Freire

A questão da construção da cidadania é o maior desafio para a educação brasileira. Numa sociedade em conflito como a nossa, marcada pela injustiça, pela exclusão social e pela discriminação, ao mesmo tempo em que, teoricamente, todas as pessoas gozam as mesmas liberdades e oportunidades, em que todos são cidadãos. Trata-se de uma cidadania falsa, de uma falsa equidade que esconde a cidadania ausente.

A cidadania ausente se explicita nos mais de 30 milhões de brasileiros famintos, nos milhões de analfabetos, no clientelismo, no assistencialismo, na falta de interesse que estudantes têm em relação ao conhecimento e que educadores têm por uma educação decente, na indiferença e insensibilidade com que tratamos questões como violência, discriminação e miséria. A cidadania ausente se manifesta na sua própria concepção: *Qualidade daquele que goza dos direitos civis e políticos do Estado* (Dicionário O Globo, p.224).

Pode-se facilmente notar nesse conceito a não abertura à intervenção popular e a subordinação dos sujeitos aos direitos concedidos pelo Estado. O mesmo Estado institucionalizado pelo poder econômico, através de seus representantes nas instâncias executiva, legislativa e judiciária, instâncias que durante todo o nosso devir histórico, não demonstraram compromisso com a injustiça e com os interesses populares.

A cidadania pressupõe autogestão política e não submissão às leis impostas pelo Estado, pressupõe organização coletiva e não individualismo, pressupõe ética, consciência de classe e consciência solidária, pressupõe uma educação crítica e não dogmática, ideológica.

Qual é, então, a tarefa de um projeto de educação para a cidadania?

Uma educação para a cidadania deve elucidar a realidade, deve relacionar construção de conhecimento ao processo de pertencimento e exclusão social, deve ser tecnicamente competente e ter uma clara opção de classe, deve buscar a formação de um sujeito crítico, solidário, autônomo e livre.

Para Ferreira (1993), "podemos dizer que a educação para a cidadania passar por ajudar o educando a não ter medo do poder do estado, a aprender a exigir dele as condições de trocas livres de propriedades, e finalmente, a não ambicionar o poder como forma de subordinar os semelhantes. Esta pode ser a cidadania crítica que almejamos. Aquele que esqueceu suas utopias, sufocou suas paixões e perdeu a capacidade de se indignar diante de toda e qualquer injustiça social não é um cidadão, mas também não é um marginal. É apenas um nada que a tudo nadifica."

Na perspectiva de uma educação crítica, qual é o papel do educador? Nós, educadores, estamos sempre, em nossos encontros, seminários, congressos e publicações, discutindo os problemas relativos a educação, seja em seus aspectos filosóficos ou pedagógicos. Vários trabalhos apresentam soluções alternativas e, apesar disso, continuamos a obedecer as regras do mesmo modelo que questionamos. Gadotti (1992), coloca que "o intelectual pensa ser esperto, mas de modo geral o sistema vigente é ainda mais. O sistema descobriu também que a crítica sem prática lhe serve muito, pois incute a idéia de democracia das idéias. É muito bom que exista o crítico, desde que não seja prático, porque com isto o sistema pode apregoar que não reprime quem tem idéias opostas."

Sabemos que existe uma indústria de sucateamento da educação e as vezes nos sentimos impotentes para lutar contra ela. Vários são os fatores que dificultam a nossa luta, como a baixa remuneração e as precárias condições de trabalho oferecidas pelos estabelecimentos de ensino. É muito difícil, por exemplo, trabalhar com um educando que vai para sala de aula com o pensamento que estudar é apenas um sacrifício necessário à ascensão profissional, sem estar preocupado com o conhecimento e com as discussões políticas e sociais, com os aspectos humanos daquilo que está estudando. O nosso trabalho em sala de aula é também uma luta contra a manipulação de comportamentos e desejos, promovida pelas várias instituições que nos atravessam (família, religião, escola, partido, Estado, e, principalmente, a mídia).

Guattari (1987), nos fala de dois tipos de luta: molares e moleculares. As lutas molares, são aquelas a nível das grandes organizações e movimentos. As lutas moleculares ou as micro-revoluções são as lutas das minorias, dos pequenos grupos, são as intervenções que podemos fazer no nosso cotidiano. Entretanto, o molar e o molecular devem estar articulados. Ou seja, lutar por um sistema de educação decente é fundamental, mas as ações em sala de aula são também muito importantes. É obvio que não é a escola que vai transformar a sociedade, mas a possibilidade que nós, educadores, temos de trabalhar com a formação de pessoas é uma brecha importante que o sistema nos deixa. É nessa brecha que podemos e devemos atuar, na explicitação dos conflitos e contradições sociais, contextualizando politicamente os conteúdos, refletindo sobre as funções sociais do conhecimento que construímos.

Acredito que, para reinventarmos o sistema de educação, precisamos de um pouco mais de coragem. Coragem para questionarmos as instituições (inclusive a instituição Cotidiano), para inovar nossos métodos, para não nos tornarmos escravos de planejamentos, regras de ensino-aprendizagem e modismos pedagógicos, cujo objetivo é escamotear a relação entre política e pedagogia. Devemos ter coragem de assumir uma clara opção de classe, de abriremos espaços para que a criatividade do educando se manifeste, de não nos deixarmos capturar pelas necessidades do mercado e esquecermos da vida. Coragem para intervir em nós mesmos e sermos instituintes ao nosso próprio atuar.

A educação por si só não pode revolucionar a sociedade, mas qualquer transformação social deve passar obrigatoriamente pela transformação da escola atual em uma escola cidadã. Para isso, é fundamental que o educador esteja implicado afetiva e politicamente, com uma educação para a cidadania, buscando fazer com que seus conteúdos e técnicas, sejam eles quais forem, privilegiem o raciocínio lógico e uma abordagem reflexiva constante, ajudando o educando ler criticamente o mundo, de modo que ele perceba, por exemplo, a relação do discurso de uma vida saudável com a indústria de vitaminas, do roubo de um par de tênis com a propaganda do mesmo tênis da TV, da norma culta da língua e da tecnologia com a exclusão social, do uso pejorativo da palavra "negro" com o racismo, entre outros.

Enfim, podemos dizer que o papel da Instituição Educativa - principalmente a do educador - é ajudar o educando a tornar-se Cidadão. E ser Cidadão é não ter medo de transformar, é ser questionador, é ser consciente do seu compromisso profissional, é não perder-se enquanto ser desejante, criativo e interventor, é revoltar-se diante da injustiça, é não ter medo de aventurar-se pela felicidade.

Alexandre do Nascimento é pedagogo, professor de Cultura e Cidadania, Membro da Equipe de Reflexão Pedagógica e Membro da Coordenação do Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares - Vilar dos Teles.

## PROPOSTA DE ORGANOGRAMA PARA O MOVIMENTO DOS PRÉS

### I - INTRODUÇÃO

Com certeza absoluta, o I Seminário dos "Prés" vai se tornar um grande marco para entrarmos na fase adulta da nossa caminhada.

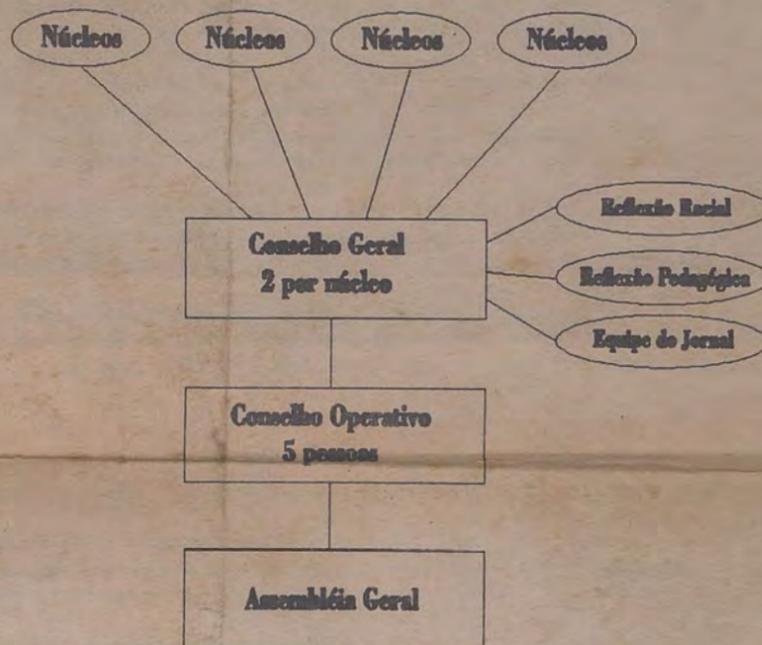
O organograma abaixo é uma proposta para provocar as discussões na base em cada Pré.

Em primeiro plano vem os Núcleos ou Frentes, que são cada Pré. Estes elegem dois representantes para comporem com os representantes os demais Prés o Conselho Geral.

Cada Pré que nasce, deve solicitar ao Conselho Geral o seu ingresso no movimento. Uma vez aprovado, elegem dois representantes e os enviam para o Conselho Geral. No Conselho Geral, escolhem-se as 5 (cinco) pessoas que deverão compor o Conselho Operativo.

Este Conselho será o órgão executor das decisões da Assembléia e do Conselho Geral.

### II - ORGANOGRAMA



CONSELHO OPERATIVO  
CONSELHO GERAL  
ASSEMBLÉIA GERAL

- REUNIÃO SEMANAL  
- REUNIÃO MENSAL  
- UMA POR SEMESTRE

#### EQUIPES:

Jornal, Pedagógica e Racial.

(Reuniões em função da vida de cada equipe. Aconselha-se no mínimo mensal)

### III - CONCLUSÃO

Esta proposta tenta somar as várias idéias que têm circulado nos últimos meses entre nós. O texto "POR UM PROJETO QUILOMBOLA" (do Juca, ABM) entra por aí também e sugere alguns destes nomes do organograma. Aqui estamos fazendo também proposta de periodicidade de reuniões.

Voltamos a lembrar que esta proposta deve ser aprofundada no seu Pré.

Na nossa próxima Assembléia, teremos condições de colher os frutos das discussões e traçar a organicidade ideal para o nosso momento da caminhada

Frei David R. Santos

### Conselho Editorial

Elisabete Nascimento - Pré-ABM  
Sérgio Max - Pré-Santa Clara



### Agradecimentos

A editoração eletrônica de  
Marcus Vinicius de Mattos Russo  
pela compreensão e competência.